

LUC DE HEUSCH ENTRE NÓS

por

Vítor Oliveira Jorge*

Esteve recentemente em Portugal uma das principais figuras da antropologia cultural belga, um grande especialista em estudos africanos, o Prof. Luc de Heusch, nascido em Bruxelas em Maio de 1927.

Esta breve apresentação do cientista, e cineasta que ele também é, destina-se apenas a torná-lo mais conhecido, lido e estudado no nosso país. Portugal, como antiga entidade colonizadora, devia empenhar-se mais nas questões culturais – e outras, naturalmente – que têm a ver com África, um mundo riquíssimo com que contactámos durante séculos, e que parece continuar a ser um desconhecido (ou uma realidade indiferente) para boa parte das nossas elites culturais (à excepção, talvez, do campo literário). Há aqui um vazio imenso, quase incompreensível, que importa colmatar. Tal colmatação passa inevitavelmente pela antropologia.

Ora, descobrir Luc de Heusch é contactar, simultaneamente, com facetas da antropologia da África centro-ocidental, e com toda uma geração de intelectuais belgas do nosso século, que desenvolveram o cinema documental e o gosto por várias formas inovadoras de expressão artística, nomeadamente através do movimento COBRA, em que o autor se integrou.

De facto, Luc de Heusch – que se licenciou em 1948 em Ciências Políticas na Universidade Livre de Bruxelas, e se doutorou em Antropologia em 1955, na mesma Escola – desdobrou a sua actividade pela docência e investigação, e pela criação fílmica. Ensinou antropologia social e cultural naquela universidade de 1955 a 1992, sendo hoje “professor emérito” da mesma.

Por duas vezes (de 1966 a 68 e de 1973 a 75) desempenhou as funções de Director de Estudos associado da Escola Prática dos Altos Estudos (secção de ciências religiosas) em Paris, onde também dirigiu o laboratório, associado ao CNRS (Centro Nacional da Investigação Científica) de “Sistemas de Pensamento na África Negra”.

Os livros fundamentais de etnologia do autor, sobre os mitos e ritos bantos, escritos numa perspectiva estruturalista e comparativa, são (todos publicados pela Gallimard, Paris): “Por quê casar com ela? E outros ensaios” (1971), “O rei ébrio

* Prof. catedrático, DCTP, FLUP. O autor agradece a Luc de Heusch os elementos curriculares que este teve a amabilidade de lhe enviar (incluindo a lista das pp. 15 a 25), bem como o apoio prestado por vários amigos.

ou a origem do Estado”(1972), “Reis nascidos de um coração de vaca” (1982) e “O sacrifício nas religiões africanas”(1987). Com a mesma chancela está para sair um quinto, “O Rei do Congo ou os monstros sagrados”.

Aplicando, de algum modo, o estruturalismo lévi-straussiano à “África negra”, onde lidou com sociedades muito diferentes daquelas que tinham inspirado o seu colega francês na América do Sul, de Heusch interessou-se particularmente pelo simbolismo da realeza, pelos rituais e mitos do parentesco, pelo xamanismo e estados de transe, pela natureza da magia e pelo papel do sacrifício. No fundo, a sua obra inspira-se em Frazer e naquilo que este designou a “realeza sagrada”. Essa “realeza sagrada”, ritualizada, é obviamente uma instituição política, mas o autor procurou sobretudo mostrar a sua coerência como estrutura simbólica. Há também aspectos do pensamento de Heusch em que este foi “beber” a Dumézil. J. Frazer/Lévi-Strauss/G. Dumézil são uma espécie de tríade inspiradora deste antigo aluno de Marcel Griaule (o primeiro descobridor, nos anos 30, da riqueza dos mitos africanos).

Mas, como autor, de Heusch foi bem além da antropologia. Publicou também, por ex., um ensaio sobre o nacionalismo, intitulado “Posturas e impostura (Nações, nacionalismo, etc.)” (Bruxelas, Ed. Labor, 1977), várias reflexões sobre artistas belgas contemporâneos, reunidas em “Isto não é a Bélgica” (título que é uma manifesta alusão a quadros de Magritte) (Bruxelas, Ed. Complexe, 1992), e as suas recordações de viagem, em 1998 (Arles, Actes-Sud) (“Memória, meu belo navio. As férias de um etnólogo”).

Para compreendermos a personalidade intelectual do autor, temos de nos recordar que, como escritor e cineasta, ele participou no movimento artístico-filosófico-político COBRA, de 1949 a 1951. Como é sabido, este conjunto de criadores, centrado em Paris, era oriundo de vários países, a cujas capitais o nome do movimento aludia: Copenhague, Bruxelas, Amesterdão. Caracterizava-o uma postura libertária, surrealista, procurando “unir a arte e a vida” e exprimir directamente as fantasias subconscientes. De Heusch aprendeu a filmar com o talentoso Henri Storck, fundador do cinema documental belga, tendo sido seu assistente de realização de 1947 a 49. Dedicou diversos ensaios e filmes a companheiros seus do movimento COBRA (Alechinsky, Dotremont, Reinhoud), e ainda a Magritte e a Ensor. Também realizou os filmes “Perséfone” (1951), a longa metragem de ficção “Na quinta-feira cantaremos como domingo” (1967), e outras obras que o próprio autor considera como “etno-ficções” ou olhares sociológicos sobre a Bélgica: “Os gestos da refeição” (1958), “Os amigos do prazer” (1962), “Os amigos do prazer trinta anos depois” (1995). Para o canal “Arte” elaborou, já em 1999, o filme “Quando eu era belga”.

É igualmente autor de um importante conjunto de filmes documentais, de carácter etnográfico e/ou histórico, sobre a realidade africana: “Ruanda, quadros de uma feudalidade pastoril” (1956), “Na pista da raposa pálida” (1984), e “Uma República que se tornou louca: Ruanda 1894-1994” (1996).



Fig. 1 – Prof. Luc de Heusch (foto gentilmente cedida pelo próprio).

Luc de Heusch é doutor “honoris causa” pela Universidade de Estrasburgo (Ciências Humanas) e membro correspondente da Academia Real belga.

Sobre o autor, o seu ambiente intelectual e os objectivos do seu trabalho pode ler-se, entre outros, um interessante volume da Revista da Universidade Livre de Bruxelas (1991/3-4) intitulado “Cobra en Afrique”. Em 1997, Ana I. Afonso publicou uma entrevista com L. de Heusch na “Ethnologia”, rev. da Univ. Nova de Lisboa, nº 6-8, pp. 195-211.

Mas o mais importante será, decerto, ler atentamente a obra do autor. Para facilitar a tarefa aos potenciais interessados, incluímos a seguir a lista completa dos seus trabalhos até hoje dados à estampa.

Porto, Novembro de 1999.

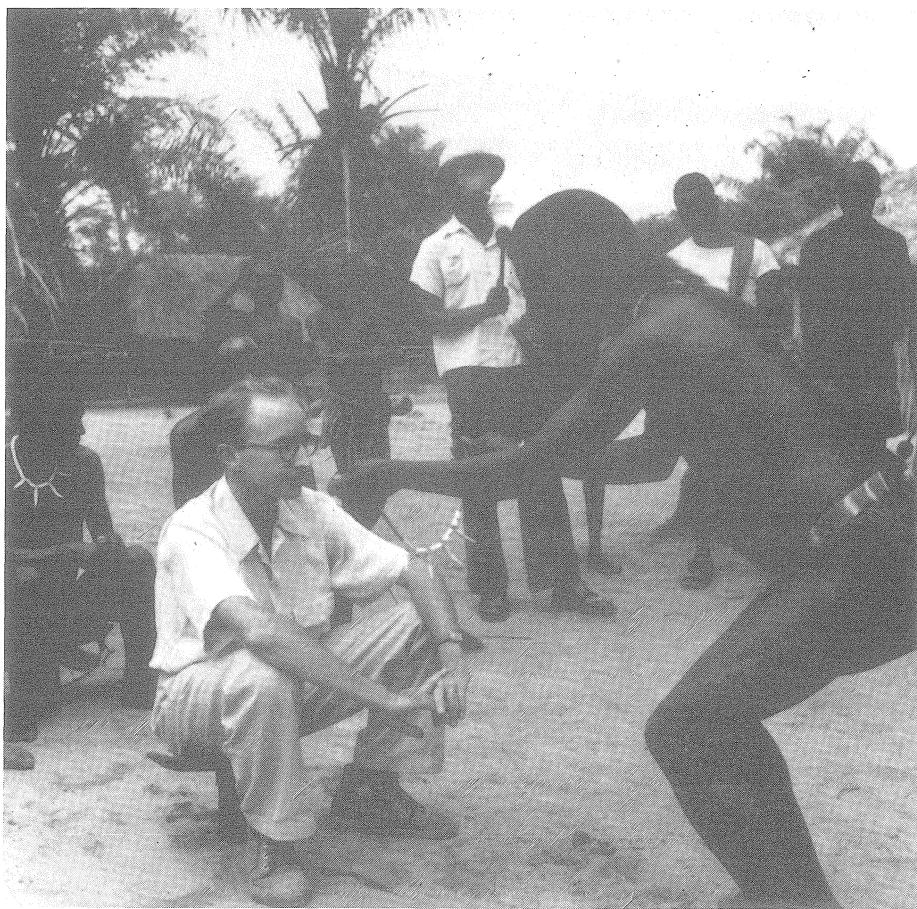


Fig. 2 – Luc de Hensch recebendo um colar de dentes de leopardo, durante a sua iniciação na confraria dos Senhores da floresta, nos Hamba, em 1953 (Congo belga).
(foto gentilmente cedida por Luc de Heusch)

TRABALHOS PUBLICADOS DE LUC DE HEUSCH

Como autor individual – Livros

- 1955 *Vie quotidienne des Mongo du Kasai*, Exploration du Monde, Bruxelles, 48p.
- 1959 *Essais sur le symbolisme de l'inceste royal en Afrique*, Université Libre de Bruxelles, Institut de Sociologie, Bruxelles, 268p.
- 1962 *Cinéma et sciences sociales, panorama du film ethnographique et sociologique*, Rapports et documents de sciences sociales, Unesco, 104p. Edição inglesa da mesma obra: *The Cinema and Social Sciences*.
- 1965 *A la découverte des Tsiganes, une expédition de reconnaissance*, Université Libre de Bruxelles, Institut de Sociologie, Bruxelles, 208p.
- 1966 *Le Rwanda et la civilisation interlacustre, études d'anthropologie historique et structurale*, Université Libre de Bruxelles, Institut de Sociologie, Bruxelles, 460p.
- 1971 *Pourquoi l'épouser? et autres essais*, Gallimard, Bibliothèque des Sciences Humaines, Paris, 330p.
- 1972 *Mythes et rites bantous, vol. I: Le roi ivre ou l'origine de l'Etat*, Gallimard, Coll. Les Essais, Paris, 331p.
- 1973 *Estructura y praxis. Ensayos de antropologia teorica*, Siglo veintiuno, Mexico, 374p. (trad. espanhola de *Pourquoi l'épouser et autres essais*).
- 1981 *Why marry her? Symbolic Structures and Society*, edição revista e completada de *Pourquoi l'épouser?* incluindo dois ensaios; tradução inglesa de Lloyd, Cambridge University Press, 218p.
- 1982 *Mythes et rites bantous, vol. II: Rois nés d'un coeur de vache*, Gallimard, Coll. Les Essais, Paris, 536p.
- The Drunken King or the Origine of the State*, tradução do *Roi ivre* com introdução e anotações de Roy Willis, Indiana University Press.
- 1985 *Sacrifice in Africa*, Manchester University Press; *idem*, Indiana University Press, 232p.
- 1986 *Le sacrifice dans les religions africaines*, Gallimard, Bibliotheque des Sciences Humaines, Paris, 354p.
- Versão japonesa de *Le sacrifice dans les religions africaines*, Japan UNI Agency, Tokyo.
- 1987 *Ecrits sur la royauté sacrée*, Editions de l'Université de Bruxelles, 314p.
- 1997 *Postures et imposture. Nations, nationalisme, etc.*, Labor, Coll. Quartier Libre, 93p.
- 1998 *Memóire, mon beau navire*, Actes Sud, 265p.

Contributos para obras colectivas

- 1962 “Pour une dialectique de la sacralite du pouvoir”, in *Annales du Centre d'étude des religions*, t.I, Université Libre de Bruxelles, pp. 15-47.
- “Aspects de la sacralite du pouvoir en Afrique”, in *Annales du Centre d'étude des religions*, t.I, Université Libre de Bruxelles, pp. 1239-158.
- 1963 “Introduction”, *Annales du Centre d'étude des religions (Religions de salut)*, t.II, Université Libre de Bruxelles, pp. 11-25.

- "Cultes de possession et religions initiatiques de salut en Afrique", in *Annales du Centre d'étude des religions*, t. II, Université Libre de Bruxelles, pp. 127-167.
- "L'Afrique noire", in *L'Art et les sociétés primitives*, Hachette, Paris, pp. 13-115.
- 1964 "Nationalisme et lutte des classes au Rwanda", in *Afrika im Wandel seiner Gesellschaftsformen*, herausgegeben von W. Frolich, Leyde, pp. 96-108.
- 1965 "Possession et chamanisme", in *Les religions africaines traditionnelles*, Rencontres internationales de Bouaké, Editions du Seuil, Paris, pp. 139-170.
- 1967 "Compte-rendu des conférences de l'exercice 1966-67", in *Annuaire 1967-68 de l'Ecole Pratique des Hautes Etudes*, t. LXXV, Paris, pp. 71-74.
- 1968 "Compte-rendu des conférences de l'exercice 1967-68 (Les sociétés traditionnelles d'Afrique centrale: analyse structurale des rites et des mythes)", in *Annuaire 1968-69 de l'Ecole Pratique des Hautes Etudes*, t. LXXVI, Paris, pp. 77-85.
- "Religions d'Afrique noire", in *Problèmes et méthodes d'histoire des religions, Mélanges publiés par la Section des Sciences religieuses à l'occasion du centenaire de l'Ecole Pratique des Hautes Etudes*, Presses Universitaires de France, Paris, pp. 33-38.
- "Les points de vue structuralistes en anthropologie et leurs principaux champs d'application", in *Les Sciences sociales, problèmes et orientations*, Mouton/Unesco, La Haye-Paris, pp. 33-46.
- "Biographie de Patrice Lumumba", in *Biographie belge d'Outre-Mer*, vol. VI, Academie Royale des Sciences d'Outre-Mer, Bruxelles, pp. 678-683.
- 1969 "Gouvernés et gouvernants dans quelques sociétés bantoues", in *Gouvernés et gouvernants*, 1ère partie, XXII, Société Jean Bodin pour l'Histoire comparative des institutions, Bruxelles.
- 1970 "Pour une approche structuraliste de la pensée magico-religieuse bantoue", in *Echanges et communications, Mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss*, J. Pouillon et J. Maranda (eds), Mouton, La Haye.
- 1973 "Le sorcier, le Père Tempels et les jumeaux mal venus", in *La notion de personne en Afrique noire*, colloques internationaux du CNRS, Paris, pp. 231-242.
- 1974 "Introduction à une ritologie générale", in *L'unité de l'homme* édité par E. Morin et M. Piatelli-Palmerini, Centre Royaumont pour une science de l'homme, Le Seuil, Paris, pp. 679-713.
- 1978 "La dette sacrée de l'oncle maternel. Contribution à l'étude des structures complexes de la parenté", in *Systèmes de signes. Textes réunis en hommage à Germaine Dieterlen*, Herma, Paris, pp. 271-198.
- 1980 Heat, Physiology and Cosmology (Essay on the Rites of Passage of the Thonga), in *Explorations in African Thought*, I. Karp & Ch. Bird (eds), Indiana University Press, pp. 27-43.
- 1981 Articles "Cosmogonie bantoue, Jumeaux dans la société bantoue, Royautés sacrées (Bantous du Zaïre et d'Afrique australe)", in *Dictionnaire des Mythologies*, Flammarion, 2 vol.
- 1984 "Pouvoir de la sorcellerie, sorcellerie du pouvoir", in *Magie, sorcellerie, parapsychologie*, Editions de l'Université de Bruxelles, coll. Laïcité n° 5, pp. 135-146.
- 1986 "Rites de passage et cosmologie en Afrique australe", in *Les rites de passage aujourd'hui*, Actes du colloque de Neuchâtel 1981, L'Age d'Homme, Lausanne, pp. 53-68.
- "L'inversione del debito (discorso sulle monarchie sacre africane)", dans *Etnicità e potere*, Cleup. Ed., Padova, pp. 53-67.
- 1987 "L'inversion de la dette (propos sur les royautés sacrées africaines)", dans *L'esprit des lois sauvages. Pierre Clastres ou une nouvelle anthropologie politique*, Seuil, Paris, pp. 41-59.
- "Sacred Kingship as a politico-Symbolic Structure: A Re-evaluation of Frazer's Thesis", dans *Power, Process and Transformation: Essays in Memory of Max Gluckman, special issue series*

Social Analysis n° 22, pp. 22-29.

- 1988 “Le temps des rites”, dans *Redécouvrir le temps, Revue de l’Université de Bruxelles*, 1-2, pp. 123-140.
- “Le vodou haïtien”, dans *Le grand Atlas des religions, Encyclopaedia Universalis*, Paris, p. 132.
- “La vipère et la cigogne”, *Art et Mythologie, figures tshokwe*, Fondation Dapper, Paris, pp. 19-46.
- “Arts d’Afrique: une approche esthétique”, Introduction à *Utotombo, L’Art d’Afrique noire dans les collections privées belges*, Société des Expositions du Palais des Beaux-Arts, Bruxelles, pp. 11-18.
- 1989 “Il sincretismo religioso ad Haiti e nella Repubblica Dominicana”, *Anthropologie, Tendenze Contemporanee, Scritti in onore di Bernardo Bernardi a cura de Antonio Marazzi*, Ed. Ulrico Hoepli, Milano, pp. 19-37.
- “The sacrificial body of the King”, *Zone, Fragments for a History of the Human Body*, Ed. Michel Feher, New York, Part 3, pp. 387-394.
- “Bantou”, *Encyclopedia Universalis*, Paris, pp. 813-818.
- “Art et mythologie en Afrique”, dans *Estudos em homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira*, Centro de Estudos de Etnologia do Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisbonne, pp. 253-274.
- 1990 “L’apport bantou au vodou haïtien (contribution à une théorie du syncrétisme)”, dans *Essais sur le rituel II*, Colloque du centenaire de la 5^e section de l’Ecole Pratique des Hautes Etudes (sous la direction de A.M. Blondeau et K. Schipper), Peeters, Louvain-Paris, pp. 127-147.
- “La transe, la corrida, la poésie”, *Michel Leiris*, n° spécial de la *Revue de l’Université de Bruxelles*, Bruxelles, pp. 53-63.
- “Ceci n’est pas la Belgique”, dans *L’art en Belgique, Flandre et Wallonie au XXe siècle. Un point de vue*, Musée d’Art Moderne de la Ville de Paris, pp. 17-30.
- “Les vicissitudes de la notion d’interdit”, dans *Problèmes d’Histoire des Religions: Religion et tabou sexuel*, ed. J. Marx, Editions de l’Université de Bruxelles, 1/1990, pp. 9-16.
- “Royautés sacrées africaines: une relecture critique de Frazer”, dans *Mythe et Politique*, Actes du colloque de Liège (14-16 septembre 1989), Bibliothèque de la Faculté de Philosophie et Lettres de l’Université de Liège, Fascicule CC57, pp. 97-106.
- 1991 “The King comes from Elsewhere”, dans *Body and Space, Symbolic Models of Unity and Division in African Cosmology and Experience*, Acta Universitatis Upsaliensis, Uppsala Studies in Cultural Anthropology 16 (ed. Anita Jacobson-Wedding), Uppsala, pp. 109-117.
- 1993 “Possédés somnambuliques, chamans hallucinés”, dans *Importance de l’hypnose*, sous la direction d’I. Stengers, Coll. Les Empêcheurs de Penser en Rond, pp. 247-284.
- “L’inversion de la dette. Propos sur les royautés sacrées africaines” (extrait de *l’esprit des lois sauvages. Pierre Clastres ou une nouvelle anthropologie politique*, Paris, Seuil, 1987, pp. 41-59), dans *Genèse de l’Etat moderne en méditerranée. Approches historique et anthropologique des pratiques et des représentations*, coll de l’Ecole Française de Rome n° 168, Palais Farnèse, pp. 9-26.
- “La pitié et la honte”, dans *Evolution biologique et comportement éthique*, Actes du colloque international de Bruxelles (20-21 septembre 1991), Académie Royale de Belgique (Classe des Sciences), Gembloux, pp. 179-194.
- 1994 “Myth and Epic in Central Africa”, in Th.D. Blakely, W.E.A. van Beek & D.L. Thomson (eds), *Religion in Africa, Experience and Expression*, James Curry / Heinemann, London / Portsmouth (NH), pp. 229-238.
- 1995 “Des dieux sans visage. Dela morphologie des masques de feuilles bwaba (Burkina Faso)”, in *Objets-signes d’Afrique* (sous la dir. de L. de Heusch), Tervuren, Snoeck-Ducaju & Zoon, pp. 21-35.

- “Pierre Mabilie, Michel Leiris anthropologues”, in *L'autre et le sacré. Surréalisme, cinéma, Ethnologie*, textes recueillis par C.W. Thompson, L'Harmattan, pp. 397-405.
- “Possédés somnambuliques, chamans et hallucinés”, in D. Michaux (sous la dir. de), *La transe et l'hypnose*, Paris, Imago, 1995, pp. 19-46.
- “Pourquoi le père l'a-t-il emporté sur l'oncle maternel?”, in J. Gayon & J. J. Wunenburger (sous la dir. de), *Le paradigme de la filiation*, L'Harmattan, coll. *Conversciences* n° 16, Paris, pp. 235-249.
- 1996 “De quelques sociétés africaines, hier et aujourd'hui”, in L. Hurbon (sous la dir. de), *Les transitions démocratiques*, Actes du colloque international de Port-au-Prince, Haïti, Syros, Paris, pp. 105-110.
- “Royautés sacrées africaines: une relecture critique de Frazer”, in *Studia Africana, publicació del Centre d'Estudis Africans-Barcelona*, pp. 101-108.
- 1997 “Ritos del fuego en el mundo bantú”, in José A. Gonzalez Alcantud & María Jesús Buxó Rey (eds), *El fuego, mitos, ritos y realidades*, Anthropos, Diputación Provincial de Granada, n° 31, pp. 169-178.
- “Le mythe fondateur de Cobra”, in *Cobra Copenhague Bruxelles Amsterdam. Art expérimental 1948-1951*, Hirmer, Musée cantonal des Beaux-Arts, Lausanne, pp. 17-27.
- 1998 “Sacrifice and Purification”, in John Middleton (ed. in chief), *Encyclopedia of Africa South of the Sahara*, vol. 4, Macmillan Libr., New York, pp. 23-27.
- 1999 “Rwanda: Les responsabilités d'un génocide”, *Segunda Muestra internacional de Cine, Vídeo y Fotografía. El Mediterráneo, Imagen y Reflexión*, Ponencias, Working Papers n° 3, Diputación Provincial de Granada, Centro de Investigaciones Etnológicas, pp. 93-100.

Artigos

- 1954 “Elements de potlach chez les Hamba”, *Africa*, vol. XXIV, n° 4, pp. 337-348.
- “Autorité et prestige dans la société tetela”, *Zaire*, n° 10, pp. 1001-1027.
- 1955 “Valeur, monnaie et structuration sociale chez les Nkutshu (Kasai, Congo belge)”, *Revue de l'Institut de Sociologie*, n° 1, pp. 400-410.
- “Perspectives nouvelles de l'ethnographie générale”, *Revue de l'Institut de Sociologie*, n° 4, pp. 669-684.
- “A propos d'une mise en question par le P. de Sousberghe des theses de M. Lévi-Strauss”, *Zaire*, n° 8, pp. 849-861.
- “Un système de parenté insolite: les Onga”, *Zaire*, n° 10, pp. 1011-1027.
- 1956 “Les vacances de la science”, *Zaire*, n° 7, pp. 717-728.
- “Le symbolisme du forgeron en Afrique”, *Reflets du monde*, n° 10, pp. 57-70.
- 1957 “Considérations sociologiques sur le régime foncier des Tetela-Hamba dans ses rapports avec la guerre et la structure politique”, *Revue de l'Institut de Sociologie*, n° 3, pp. 361-378.
- 1958 “Le rayonnement de l'Egypte antique dans l'art et la mythologie de l'Afrique occidentale”, *Journal de la Société des Africanistes*, t. XXVIII, fasc. I et II, pp. 91-109.
- “Les voies de l'anthropologie structurale. L'oeuvre de M. Lévi-Strauss et l'évolution de l'ethnologie française”, *Zaire*, n° 8, pp. 787-818.
- 1960 “Morale et sociologie”, *Morale et enseignement, Bulletin de l'Institut de Philosophie*, Université Libre de Bruxelles, n° 1-2, pp. 23-34.

- “La crise des sciences humaines”, *Arguments*, n° 18, pp. 36-41.
- 1961 “Les peuples sans amour”, *Arguments*, n° 21, pp. 1-4.
- 1962 “Plaidoyer à la mémoire de Patrice Lumumba”, *Synthèses*, n° 189, pp. 280-308.
- 1963 “Anthropologie structurale et symbolisme”, *Cahiers internationaux de symbolisme*, n° 2, pp. 51-66.
 “Réflexions ethnologiques sur la technique”, *Les Temps Modernes*, décembre, pp. 1022-1037.
 Ce texte a été réédité dans *Morale et enseignement. Bulletin de l'Institut de Philosophie*, Université Libre de Bruxelles, n° 3-4, 1965, pp. 17-31.
- 1964 “Structure et praxis sociales chez les Lele du Kasai”, *L'Homme*, vol. IV, n° 4, pp. 87-109.
 “Massacres collectifs au Rwanda?”, *Synthèses*, n° 221, pp. 416-426.
 “Mythe et société féodale: le culte du kubandwa dans le Rwanda traditionnel”, *Archives de sociologie des religions*, n° 18, pp. 133-146.
- 1965 “Vers une mythologie?”, *Critique*, n° 219-220, pp. 687-717.
 “Situation et positions de l'anthropologie structurale”, *L'Arc*, numéro consacré à Lévi-Strauss, pp. 6-16.
 “Le théâtre des dieux”, *Journal des Beaux-Arts* (Bruxelles), n° 1100, pp. 1-3.
- 1967 “Deux livres sur les arts africains”, *L'Homme*, vol. VII, n° 4, pp. 77-83.
- 1968 “Le cru et le cuit dans le domaine bantou”, *Présence africaine*, n° 67, pp. 33-48. Traduction roumaine “Crudul si coptul in domeniul Bantu”, *Revista de Filosofie*, Tomul 15, n° 2, 1968, Bucarest, pp. 1297-1307.
 “Tradition et modernité politiques en Afrique”, *Cahiers internationaux de sociologie*, vol. XLIV, pp. 63-78.
- 1969 “Un rêve de liberté absolue: les Tsiganes parmi nous”, *Synthèses*, n° 273-274, pp. 41-43.
- 1971 Josette Hector, “Entretien avec Luc de Heusch”, *Synthèses*, n° 298, pp. 42-47.
- 1972 “Mythes et remous historiques”, *Diogenes*, n° 78, pp. 67-90.
 “Comptes-rendus des conférences 1971-72 et 1972-73”, *Annuaire de l'Ecole Pratique des Hautes Etudes (Ve section)*, pp. 43-44.
- 1974 “Le métier d'ethnologue”, *Forum-ULB*, février-mars, pp. 26-28.
 “The Debt of the Maternal Uncle: Contribution to the Study of Complex Structures of Kinship”, *Man*, vol. 9, N° 4, pp. 609-619.
- 1975 “What shall we do with the Drunken King?”, *Africa*, vol. 45, 4, pp. 363-372.
 “Flaherty ou le complexe d'Oedipe (interview)”, *Impact*, revue internationale d'anthropologie visuelle, 1, janvier, pp. 16-19 et 28.
 “Un réquisitoire anthropologique contre l'Eglise: ‘Thérèse de Lisieux’ de Pierre Mabille”, *Le Monde*, Paris, 19 décembre, p. 17.
 “Le roi, le forgeron et les premiers hommes dans l'ancienne société kongo”, *Systèmes de pensée en Afrique noire*, cahier 1, CNRS-EPHE, Paris, pp. 165-177.
 “Sens et contre-sens anthropologiques”, *Critique*, n° 342, pp. 1136-1158.
- 1976 “Pour une nouvelle approche du sacrifice”, *Systèmes de pensée en Afrique noire*, cahier 2, CNRS-EPHE, Paris, pp. 7-22.
 “Le sacrifice dogon ou la violence de dieu”, *Systèmes de pensée en Afrique noire*, cahier 2, CNRS-EPHE, Paris, pp. 67-89.

- “Parenté et histoire en Afrique australe”, *L’Homme*, Paris, t. XVI, n° 4, pp. 29-47.
- 1977 “Mythologie et littérature”, *L’Homme*, t. XVII, 2-3, Paris, pp. 101-109.
- “Directions and Counter-Directions in Anthropology” (traduction de “Sens et contre-sens anthropologique”, 1975), *Gradiva*, I, 2-3, pp. 177-196.
- 1978 Présentation du cahier 3 (Le sacrifice II), *Systèmes de pensée en Afrique noire*, CNRS-EPHE, Paris, pp. 7-15.
- “Le sacrifice, le mariage, la mort et la folie chez les Thonga”, *Systèmes de pensée en Afrique noire*, cahier 3, CNRS-EPHE, Paris, pp. 59-85.
- 1981 “Nouveaux regards sur la royauté sacrée”, *Anthropologie et sociétés*, vol. 5, n° 3, pp. 65-84.
- 1982 “L’Evangile selon saint Girard”, *Le Monde*, 25 juin, p. 19.
- “Nouvelles remarques sur l’oncle maternel. Réponse à J.-Cl. Muller”, *Anthropologie et sociétés*, vol. 6, n° 1, pp. 165-169.
- “Les droits de l’homme comme objet de réflexion anthropologique”, *La pensée et les hommes*, n° 4, pp. 138-147.
- 1983 “Du bon usage des femmes et des boeufs. Les transformations du mariage en Afrique australe”, *L’Homme*, XXIII, 4, pp. 5-32.
- 1984 “La capture sacrificielle du pangolin en Afrique centrale”, *Systèmes de pensée en Afrique noire*, cahier 6, Le sacrifice V, CNRS-EPHE, Paris.
- “Sakraal koningschap als een symbolisch-politieke structuur: Frazers interpretatie opnieuw bekeken”, *Sociologische Gids*, n° 4, pp. 301-314.
- “Le temps des rites. Propos sauvages”, *L’art et le temps. Regards sur la quatrième dimension*, Société des expositions du Palais des Beaux-Arts, Bruxelles, pp. 85-96.
- 1985 “La nouvelle ethnologie”, *Magazine littéraire*, n° spécial Claude Lévi-Strauss, n° 223, octobre, pp. 50-51.
- 1986 “Le structuralisme comme méthode comparative en anthropologie”, *Revue Européenne de Sciences Sociales*, XXIV, n° 72, pp. 47-58.
- “Réponse à Claudine Vidal”, *Cahiers d’Etudes Africaines*, 104, XXVI-4, pp. 689-690.
- 1987 “Du médecin fou au malade fou”, *Journal de la Société Française d’Hypnose*, vol. 2, n° 2, pp. 59-64.
- 1988 “Le roi sacrifié”, entretien avec Luc de Heusch, *Quarto, Bulletin de l’Ecole de la Cause freudienne en Belgique*, n° 30, février, pp. 52-55.
- “Myth as reality”, *Journal of Religion in Africa*, XVIII, 3, pp. 200-215.
- “The Cinema and Social Science: A Survey of Ethnographic and Sociological Films”, *Visual Anthropology*, 1, pp. 99-156 (reprint of *The Cinema and Social Sciences*, Unesco, 1962).
- 1989 “Kongo in Haiti: A new approach to religious syncretism”, *Man*, 24, pp. 290-302.
- “Reply to Beidelman”, *American Ethnologist*, XVI-3, pp. 570-571.
- 1990 “Introduction” à Luc de HEUSCH (ed.), Chefferies et royautés sacrées. *Systèmes de pensées en Afrique noire*, n° 10, pp. 7-33.
- “Nkumi et Nkumu. La sacralisation du pouvoir chez les Mongo (Zaïre), *Systèmes de pensées en Afrique noire*, n° 10, pp. 169-185.
- “Henri Storck anthropologue”, in *Nieuw Tijdschrift van de Vrije Universiteit Brussel*, m/2, pp. 343-347.

- 1991 "On Griaule on Trial", in *Current Anthropology*, Vol. 32, n° 4, Aug. Oct., pp. 434-437.
- "Interview de Luc de Heusch par Henri Storck", *Luc de Heusch et ses amis. Cobra en Afrique*, Editions de l'Université de Bruxelles (n° 3-4/1991 de la "Revue de l'Université de Bruxelles", 255 p.), pp. 7-22.
- "Interview de Luc de Heusch par Pierre de Maret", *Luc de Heusch et ses amis. Cobra en Afrique*, Editions de l'Université de Bruxelles (n° 3-4/1991 de la "Revue de l'Université de Bruxelles", 255 p.), pp. 31-59.
- 1992 "Une culture en état de siège: les Tsiganes", *Revue suisse de Sociologie*, Vol. 18, n° 3, pp. 719-721.
- "Erasme et l'Europe des Ethnies", *Bulletin de l'Académie Royale de Belgique* (Classe des Beaux-Arts), Gembloux, 10-12, pp. 257-269.
- 1993 "L'Europe des Ethnies", *La Revue Générale*, n° 3, pp. 55-62.
- "An interview with Luc de Heusch" par Pierre de Maret, *Current Anthropology*, Vol. 34, Nb. 3, pp. 289-298.
- "Hunting the Pangolin", *Man*, 28, 1, pp. 159-161.
- "Nacimiento del cine documental sociológico en Europa", *Fundamentos de Antropología*, Centro de Investigaciones Etnológicas, Granada, n° 2, pp. 52-57.
- "El antropólogo y su vanguardia" (entrevista), *Fundamentos de Antropología*, Centro de Investigaciones Etnológicas, Granada, n° 2 (sept.), pp. 153-161.
- "Maintenir l'anthropologie", *Social Anthropology*, European Association of Social Anthropologists, 1, 3, pp. 247-264.
- "Dernière leçon", *Revue de l'Institut de Sociologie*, Université Libre de Bruxelles, 1-2, pp. 293-311.
- "Rwanda: brève histoire d'une folie meurtrière", *L'Ange exterminateur, Revue de l'Institut de Sociologie*, Université Libre de Bruxelles-Cerisy, 3-4, pp. 289-297.
- 1994 "Anthropologie d'un génocide: le Rwanda", *Les Temps Modernes*, n° 579 (decembre), pp. 1-19.
- 1995 "Ruanda: antropología de un genocidio", *Debats*, ed. Alfons en Magnànim, n° 51, mars, pp. 62-69 (trad. de l'article "Anthropologie d'un génocide: le Rwanda" paru dans *Temps Moderne*, n° 579, 1994).
- "Rwanda: les responsabilités d'un génocide", *Le Débat*, Gallimard, n° 84, mars-avril, pp. 24-32.
- "Les trésors cachés de Tervuren", *Art et Culture*, n° IX-9, mai, pp. 23-25.
- "Comprendre l'art africain: le point de vue de Luc de Heusch", article de Michel Grosdent, *Le Soir*, 10 mai, supplément MAD, p. 3.
- "Le Musée de Tervuren, hier et aujourd'hui", *L'Oeil*, n°471, mai, pp. 24-31.
- "Entretien avec Luc de Heusch: vers une anthropologie de l'art africain", *Nouvelles du Patrimoine*, n° 62 (juin), pp. 4-6.
- "A l'écoute de toutes les Afriques", propos recueillis par Colette Braeckman et Michel Grosdent, *Le Soir*, 17 août.
- "Souvenirs de Londres" (extrait), *Bulletin de la Classe des Beaux-Arts* de l'Académie Royale de Belgique, numéro spécial, décembre, pp. 81-89.
- 1996 "Regard anthropologique sur la crise nationale belge", *La Revue Générale*, n° 2, fevrier, pp. 7-29.
- "Maintenir l'anthropologie" (versão ligeiramente modificada do artigo com o mesmo título, 1993), *Le Débat*, n° 90, mai-août, pp. 129-146.

- “Petite histoire d’une grande anthropologie” (Review article on *The expansive moment. Anthropology in Britain and Africa, 1918-1970* by Jack Goody, Cambridge University Press, 1955), *Social Anthropology*, 4, 3, pp. 299-302.
- “A propos. Le même et le différent”, *L’Homme*, n° 140, octobre-décembre, pp. 101-111.
- 1997 “A la recherche d’une esthétique perdue” *L’Homme*, n° 141, janv.-mars, pp. 137-142.
- “La crise nationale belge, un regard d’anthropologue” (versão revista e corrigida de “Regard anthropologique sur la crise nationale belge, *La Revue Générale*, 1996), extrait du *Débat* n° 94, Gallimard, pp. 42-60.
- “The symbolic mechanism of sacred kingship: rediscovering Frazer”, *The Journal of the Royal Anthropological Institute (incorporating Man)*, Vol. 3, 2, June, pp. 213-232.
- “Pour Jean Pouillon”, *L’Homme*, 143, juil-sept., pp. 57-59.
- “L’ethnie: les vicissitudes d’un concept”, *Archives Européennes de sociologie*, XXXVIII, 2, pp. 185-206.
- “Entrevista com Luc de Heusch” par Ana Isabel Afonso, *Trabalho de Campo, Ethnologia*, n° 6-8, Lisboa, pp. 195-211.
- 1998 “L’Etat-nation: un mythe du 19e siècle”, *Espace de Libertés, magazine du Centre d’Action Laïque*, n° 259, mars, p. II du supplément “Question à la laïcité”.
- “Un témoin au pays des documentaristes”, *AV-industrie*, X, novembre-décembre, pp. 18-23.
- “Eloge de la bâtardise”, *Belgique toujours grande et belle. Revue de l’Université de Bruxelles* (composé par A. Pickels et J. Sojcher), Ed. Complexe, pp. 199-201.
- “Un calendrier musical (Note d’ethno-musicologie pour Célestin Deliege, socio-musicologue)”, *Liber Amicorum Célestin Deliege, Revue Belge de Musicologie*, Vol. LII, Bruxelles, pp. 175-178.

Prefácios

- 1963 Lylian Kesteloot, *Les écrivains noirs de langue française*, Institut de Sociologie de l’Université Libre de Bruxelles, Bruxelles.
- 1971 Mary Douglas, *De la souillure*, traduction française, Paris.
- 1972 Bradbury, Geertz, Spiro, Turner et Winter, *Essais d’anthropologie religieuse*, Gallimard, Les Essais, Paris.
- 1977 “Liberté absolue”, introduction à Pierre Mabille, *Le merveilleux*, P. J. Oswald, Paris, pp. 9-25 (existe trad. portug., Lisboa, Fenda Ed., 1990).
- Marie-Louise Bastin, *Introduction aux arts d’Afrique Noire*, Arnouville, Editions Arts d’Afrique Noire.
- 1995 “En guise d’introduction: pour ouvrir la question du sens”, introduction à *Objets-signes d’Afrique*, textes réunis et édités par Luc de Heusch à l’occasion de l’exposition “Trésors cachés” du Musée Royal de l’Afrique Centrale (Tervuren), Snoeck-Ducaju & Zoon, pp. 9-16.
- “By way of introduction: Reopening the question of meaning”, introduction of *Objects Signs of Africa*, texts selected and edited by Luc de Heusch on the occasion of the “Hidden Treasures” exhibition at the Musée Royal de l’Afrique Centrale (Tervuren), Snoeck-Ducaju & Zoon, pp. 9-16.
- “En guise d’introduction”, in G. Thinès et L.de Heusch (sous la dir. de), *Rites et ritualisation, Colloques et Séminaires de la Fondation J.M. Delwart, Louvain-la-Neuve, 13-14.09.93*, Libr. Philosophique-IIIEE, Paris-Lyon, 1995, pp. 13-19.

Trabalhos sobre arte

- 1950 *Alechinsky*, Petite Bibliothèque Cobra, Bruxelles.
- 1969 *Plaidoyer pour un homme abstrait*, préface au catalogue de l'exposition Pierre Alechinsky, Palais des Beaux-Arts, Bruxelles.
Edition allemande du même texte: *Plädoyer für einen Abstrakten*, trad. de Wibke von Bonin, Catalogue de l'exposition Pierre Alechinsky, mars-avril, Düsseldorf, Kunsthalle.
- 1970 *Reinhou*, édition d'art Fratelli Pozzo, Turin.
- 1972 *Reinhou*, catalogue de l'exposition Reinhou, Recent Sculptures, Lefebvre Gallery, New York.
Over Reinhou, catalogue de l'exposition Reinhou, Lens Fine Art, Anvers.
- 1973 *L'art populaire ou le mythe fondateur de Cobra*, Clé pour les Arts, 1938, decembre.
- 1975 *Dotremont ou l'anti-scribe, Introduction anthropologique au logogramme*, catalogue de l'exposition Dotremont (Logogrammes), Jacques Damase Gallery, Bruxelles.
- 1980 "Zwanze", *Revue de l'Université de Bruxelles* (La Belgique malgré tout, littérature 1980), pp. 109-113.
Fatherland, Mother Tongues, catalogue de l'exposition Salute to Belgium, John Lefebvre Gallery, New York, avril.
- 1990 "Le crabe pince-sans-rire et le poule. Le mythe ensorien", *Les Temps Modernes*, 526, pp. 149-165.
"Sur James Ensor", présentation de Emile Verhaeren, Ed. Complexe, Bruxelles, pp. 7-18.
- 1992 *Ceci n'est pas la Belgique*, Editions Complexe, Bruxelles, 215p.
- 1993 "From Rubens to COBRA", *An Aspect of the Contemporary Art in Belgium*, Himeji City Museum of Art, Japon, pp. 10-13.
- 1995 "Henri Storck au carrefour de la vie", *Hommage à Henri Storck, Films 1928-1985; Catalogue analytique*, Bruxelles, Communauté Française de Belgique, pp. 5-6.
- 1996 "Note de lecture", Catalogue de l'exposition *Coups de croyons, taches d'encre* (Christian Dotremont, Pierre Lahaut, André Lambotte, Henri Michaux, M.M.C. Octave), Centre Wallonie-Bruelles, Paris, pp. 7-11.
- 1997 "Le mythe fondateur de COBRA, Catalogue de l'exposition COBRA, art expérimental 1948-1951", Musée cantonal des Beaux-Arts, Lausanne, pp. 17-27.
- 1998 "Pierre Lahaut: avec et contre la geometrie, Catalogue de l'exposition Pierre Lahaut, Natures mortes", Kent Institute of Art and Design, Canterbury et Rochester.

Junho 1999.